

DE VIDEOMANÍACOS EVENTO PARA TODA A FAMÍLIA. NO MIS.

Em sua oitava edição, o Festival Internacional de Vídeo da Fotóptica abre com pouco público, mas a qualidade dos trabalhos compensa.

Os dois primeiros dias da 8ª edição do Fotoptica Internacional Vídeo Festival, iniciado na última sexta-feira, contou com um público composto basicamente de atores, diretores, publicitários e músicos, muitos com suas famílias, que ficou bem abaixo do que se esperava, fazendo com que o pequeno espaço do MIS (Museu da Imagem e do Som) se tornasse enorme, com muitas salas vazias. Mas se o público foi pequeno, muitos dos que lá estavam não perderiam a oportunidade de ver os trabalhos por razão nenhuma, como o jornalista Marcos Barreto, que veio de Belo Horizonte especialmente para o festival. "Eu quero saber o que está acontecendo. Em Belo Horizonte nós não temos acesso a essas informações".

Um problema nas máquinas de vídeo (queimaram duas) atrasou a programação em uma hora e meia, fazendo com que algumas pessoas reclamassem. Segundo a organizadora do festival, Solange Oliveira, os primeiros dias são sempre de acerto e em relação ao público comentou que era formado por gente interessada, e isso é o que

importava.

Com a família à tira-colo, o produtor de vídeo Geraldo Anhaia não escondia a sua ansiedade. Concorrendo com o vídeo **Pinarcoteca de Medellin**, último de sua trilogia que começou em 78 sobre o consumo de álcool, em 85 sobre a maconha e agora sobre a cocaína, disse não ter pretensões de ganhar qualquer prêmio, por ser seu trabalho uma brincadeira de baixo custo, cerca de 20 mil dólares. Quanto ao festival, Anhaia garantiu que nunca foi tão bom. "Antes eram as mesmas pessoas que participavam; era como uma escadaria para chegar na Globo. Agora ele é internacional, o que é genial, é um movimento muito grande, não somos mais os admiradores do próprio umbigo".

O jurado Carlos Trilnick, da Argentina, comentou ser muito difícil falar em ganhadores, mas disse que gostou muito do **Vi-deocabinas são Caixas Pretas**, da carioca Sandra Kogut. Trilnick vai levar 40 vídeos brasileiros para um festival em Buenos Aires, evento que já está em sua segunda edição. Trilnick torce pelo argentino **La Tirolesa**, de

Marcelo Iaccarino e Gonzalo Pampim.

Outro sem grandes pretensões é Mauro Giuntini, de Brasília, em relação a seu vídeo **Brasiconoscio**, um documentário que ele chama de experimental. Mauro considera qualquer tipo de trabalho válido, e não espera ganhar nenhum prêmio. "Achei ótimo ter sido selecionado e isso já conta para mim; o importante é que todo mundo mostre o que está fazendo".

Já o diretor Antonio Cano, que participa da Mostra Informativa, pela Espanha, afirmou estar muito nervoso com o que as pessoas iriam pensar sobre seu vídeo. "O objetivo definitivo do meu trabalho é a opinião das pessoas; o sentimento dos brasileiros tem muita relação com o que eu faço, são trabalhos quentes e por isso acho que os brasileiros vão gostar."

O festival prossegue até a próxima quinta, com programações que vão desde workshops até palestras, envolvendo diversos países. Os vídeos que participam da mostra competitiva estão sendo exibidos diariamente às 21h30. O MIS fica na avenida Europa, 158.